

A leitura da Bíblia sob o olhar da arqueologia

Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi


A Bíblia e a Arqueologia: quais nossos olhares






Como olhar e não olhar para a Bíblia e para a Arqueologia

Os textos bíblicos não têm a preocupação de registrar objetivamente a história e, por isso, não podem ser compreendidos como história no sentido moderno.

- 
- O que encontramos nos relatos bíblicos é uma história nacional contada a partir de uma chave religiosa e teológica. Por isso, é necessário cuidado com chaves
 - de leitura baseadas no fundamentalismo, que lê o texto sem levar em consideração o gênero literário empregado pelo autor. Uma leitura que pode levar ao absurdo erro de ler um mito ou uma lenda como se de
 - fato fosse história.




Séries da IURD apresentam Moisés e Arão escrevendo o tempo todo com o possível objetivo de dizer que tudo aconteceu como se encontra nos textos.

Chosen, por sua vez, apresenta as pessoas ao redor de Jesus como se soubessem ler e escrever 90 a 95% são analfabetos!



Fundamentalismo

Trata-se de uma leitura ligada irrevogavelmente à infalibilidade (ou inerrância) das Escrituras. Para o **F.** os escritores foram inspirados por Deus de tal forma que foram preservados de qualquer erro ao registrar a Palavra de Deus.

- 
- Uma leitura **F.** impede o uso apropriado dos instrumentos arqueológicos para a investigação bíblica. No máximo, os meios utilizados são para comprovar a veracidade dos textos bíblicos.



Exemplos imprudentes de uma leitura inadequada (**atenção, casos verídicos**)


1. James Usher (1581-1656) fixou a criação do mundo em 23/10/4004 a.C.
2. Adão e Eva foram expulsos em 10/11/4004 (uma segunda, o que Garfield diria!)
3. A arca de Noé encalhou em 05/05/2348 a.C.

Mais um poucooooo

4. George Cuvier (1769-1832), pioneiro da paleontologia moderna, que identificou espécies de dinossauros fósseis, atribuiu a extinção deles por não terem conseguido entrar na arca de Noé. 5. Modernamente uma geóloga americana E.K. atribuía o tamanho exagerado de grandes carnívoros (T. Rex) como resultado de uma alteração devido aos efeitos do pecado original!

Adão não teve esse privilégio







A picareta não existe para confirmar o texto bíblico, como se fazia no passado


- Um arqueólogo que pertence à escola **F.** quando se dirige a um sítio arqueológico, ele tem numa mão a Bíblia e na outra a picareta. Ele, assim, já sabe por antecipação o que vai buscar e o que pensa encontrar, definindo antes de iniciar a escavação o resultado de sua busca, comprometendo, assim, os princípios da neutralidade das ciências arqueológicas.

Acharam a Arca de Noé?



- 
- Para a arqueologia, a Bíblia é uma fonte de informações que, por ela, podemos nos aproximar dos fatos históricos. E, através deles, podemos iluminar nossa leitura da Bíblia.

- 
- A Bíblia vê e narra a realidade com a preocupação de mostrar a ação de Deus na história, coisa que a arqueologia não tem como escavar.



A tendência da moderna arqueologia não é entrar no debate religioso. Objetiva escavar um sítio sem definir *a priori* o que se busca e apresenta os resultados da forma mais neutra possível, deixando para os estudiosos da Bíblia tirarem suas conclusões.

Se o resultado estiver conforme o relato bíblico, tudo bem, se não estiver, a arqueologia, que não se preocupa com questões religiosas, tem permitido um amplo avanço da pesquisa bíblica, a ponto de muitas teorias sobre a literatura bíblica e da história de Israel necessitarem ser revistas.

Experiência de escavação em Meggido



Escavação em Meggido



Rossi e Finkelstein



Área "R"






Nascer do sol em Meggido




A leitura da Bíblia sob o olhar da arqueologia - Aula II







Estudos antropológicos e arqueológicos demonstram que não se pode perceber uma ruptura cultural e religiosa entre Israel e Canaã. Portanto, Israel não se formou como povo no Egito, fora de Canaã (como afirma a narrativa bíblica), mas se formou a partir de pessoas da cultura e da religião cananeias.




Questiona-se que tenha existido um “império davídico-salomônico”. As construções monumentais que a Bíblia atribui a Salomão em Hasor, Meggido e Gazer (1 Rs 9,15), foram construídas pelo rei Acab (dinastia de Amri). Tal dinastia governou Israel Norte entre 885-845 a.C; aproximadamente um século após Salomão (970-931).



Jerusalém era um pequeno vilarejo na época de Davi. A cidade somente alcançará importância política e situação sociocultural semelhante à de Samaria (capital do Norte), na época de Ezequias (716-687c.C). A partir da invasão Assíria em 722 a.C; - que destruiu Samaria e outras cidades importantes do Israel Norte e 46 pequenas cidades de Judá, próximas a Jerusalém.....



O rei Ezequias para acolher os fugitivos, aumentou o tamanho da cidade: de 5 hectares (em grande parte ocupados pelo palácio e templo) para 60 hectares. E a população passou de 1000 para 15000 habitantes, no espaço de uma geração.




A escrita só se difundiu em Judá a partir do reinado de Ezequias, quando Judá alcançou condições socioeconômicas que tornaram possível e, até necessária, uma estrutura burocrática centralizada. Grande parte da narrativa histórica que encontramos na Bíblia foi escrita na época de Ezequias (716-687) e Josias (640-609).

Como toda narrativa histórica, a história que a Bíblia apresenta é um produto da cultura humana. Foi elaborada em um contexto determinado e para atender a objetivos determinados. E esses objetivos não estão relacionados ao passado longínquo usado como pano de fundo para a narrativa, mas em função das necessidades pragmáticas existentes no contexto em que as narrativas estavam sendo escritas.

Isso não significa que os textos não tenham valor histórico. Em muitos casos os textos trazem informações do tempo em que foram escritos ou reescritos do que do tempo que descrevem.





Três reis e três destinos reais e teológicos:
Acaz – Ezequias – Manassés (2Rs 16-21). Acaz é chamado de pecador e aliado dos assírios (2Rs 16,10-18); Ezequias é descrito como o rei mais justo de Judá e ninguém pode ser comparado a ele, nem antes dele e nem depois dele (2Rs 18,3-5); Manassés, que reinou por quase meio século, é descrito como o mais abominável dos reis (2Rs 21,11-15).

Acaz salvou Judá de ter o mesmo destino de Israel. A revolta de Ezequias contra a Assíria levou Judá à destruição. Manassés reintroduziu Judá no cenário do comércio assírio, atingindo uma prosperidade sem precedente.

A leitura da Bíblia sob o olhar da Arqueologia Aula III

Imagens de Guerra



Imagens de Guerra



Imagens de Guerra



Séforis



Séforis



Séforis



Séforis



Séforis



Samaria



Samaria



Samaria



Masada



Masada



Masada



Masada



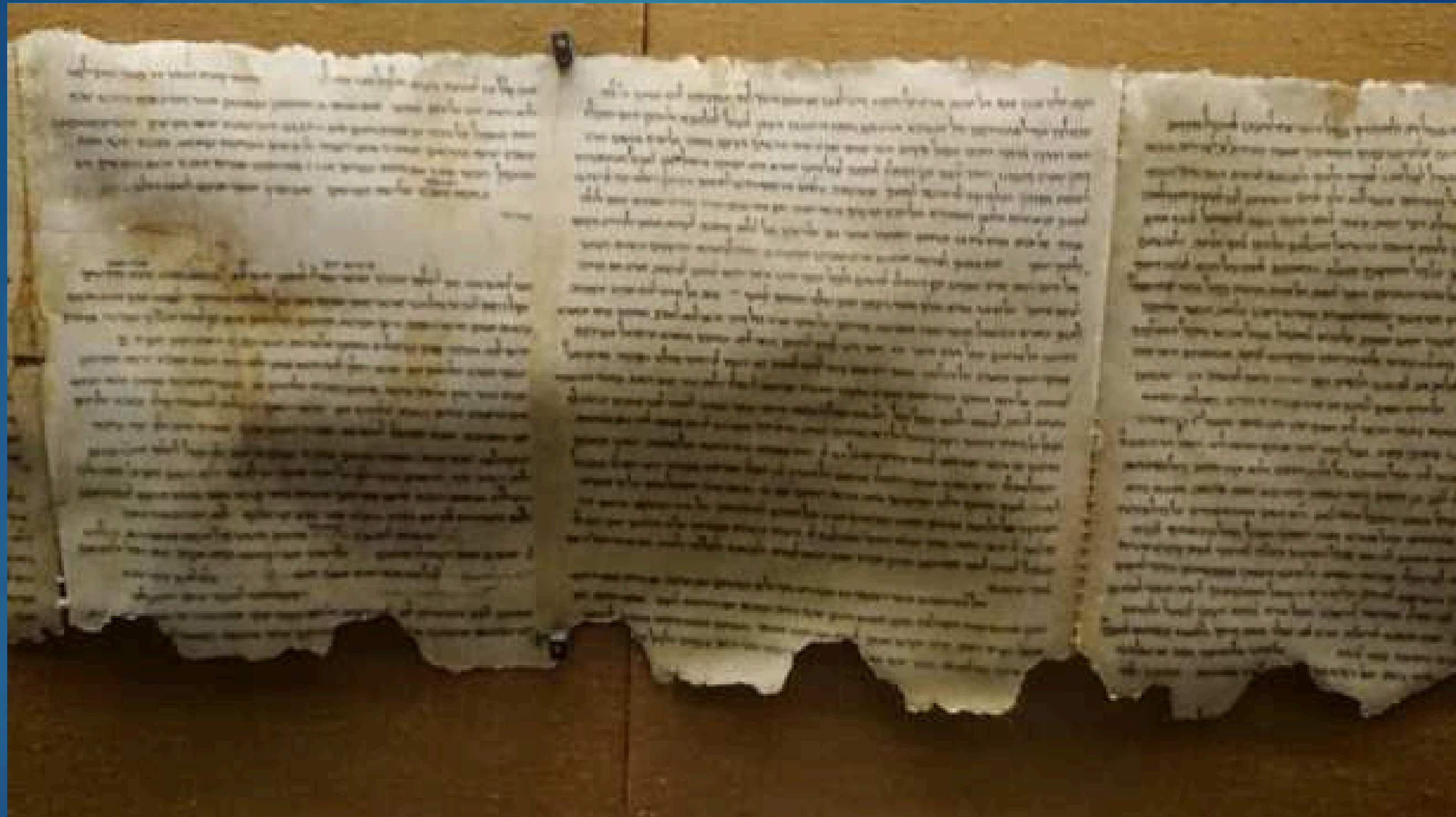
Masada



Qumran



Qumran



Qumran



Qumran



Lachish



Lachish



Lachish



Lachish



Lachish



Lachish



Meggido



Meggido



Ramat Rahel



Ramat Rahel



Ramat Rahel



Ramat Rahel



Bet-Shean



Bet-Shean



Bet-Shean



Bet-Shean



Túnel de Siloé



Túnel de Siloé



Túnel de Siloé



Cidade de Davi



Cidade de Davi




Cidade de Davi







A leitura da Bíblia sob o
olhar da Arqueologia
Aula IV




“Ele recrutou em todo Israel
mão de obra para o trabalho
forçado, e conseguiu reunir 30
mil escravos”.




“A quantidade de ouro que recebia por ano era de 23mil e trezentos quilos”.



“Seu pai nos impôs um jugo pesado. Se você nos aliviar da dura escravidão e do jugo pesado que ele nos impôs...”



“Meu pai pôs um jugo pesado nas costas de vocês. Pois bem! Eu vou aumentar esse jugo. Se meu pai açoitava vocês com chicotes, eu vou espancá-los com ferrões”.

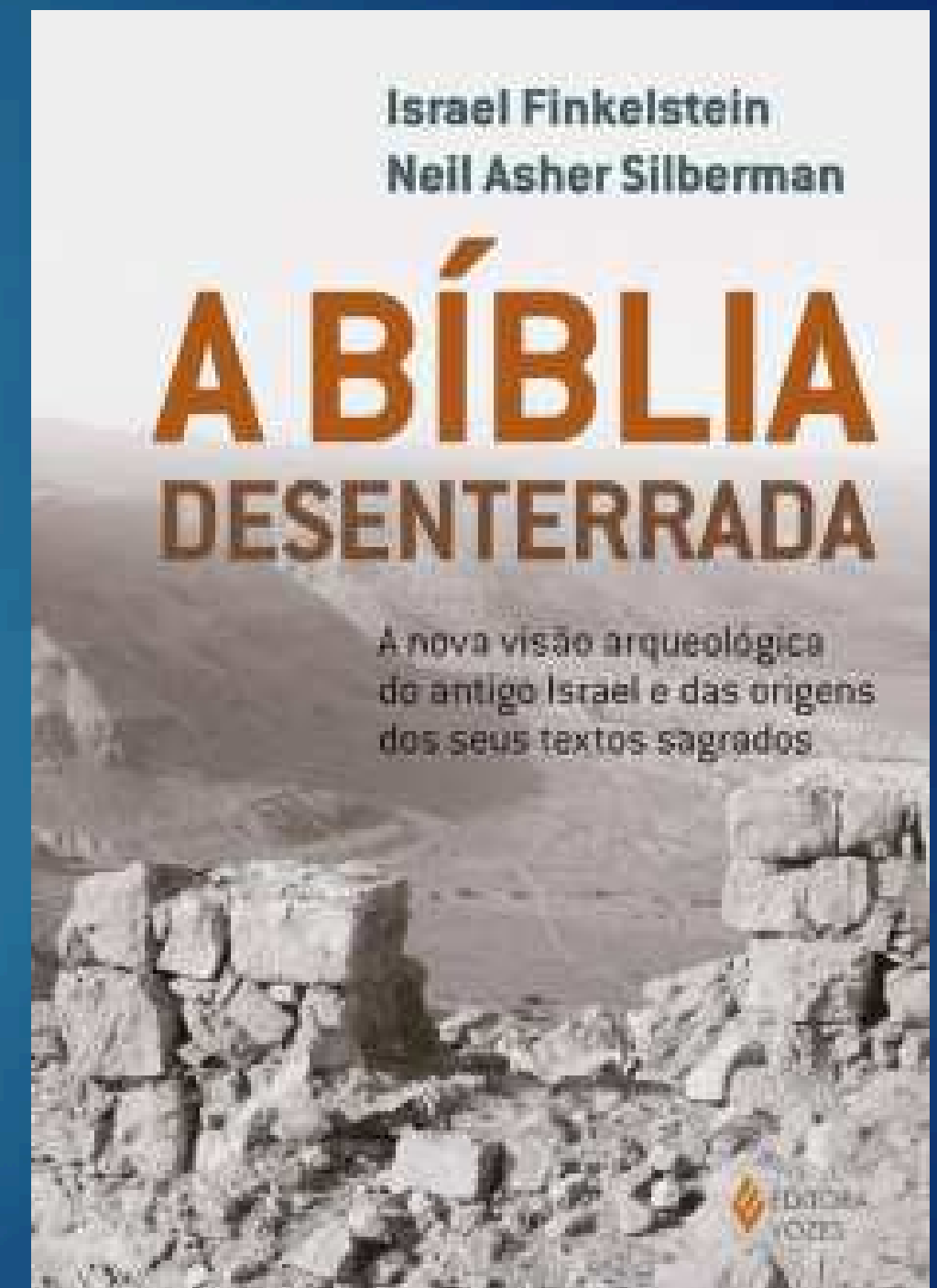
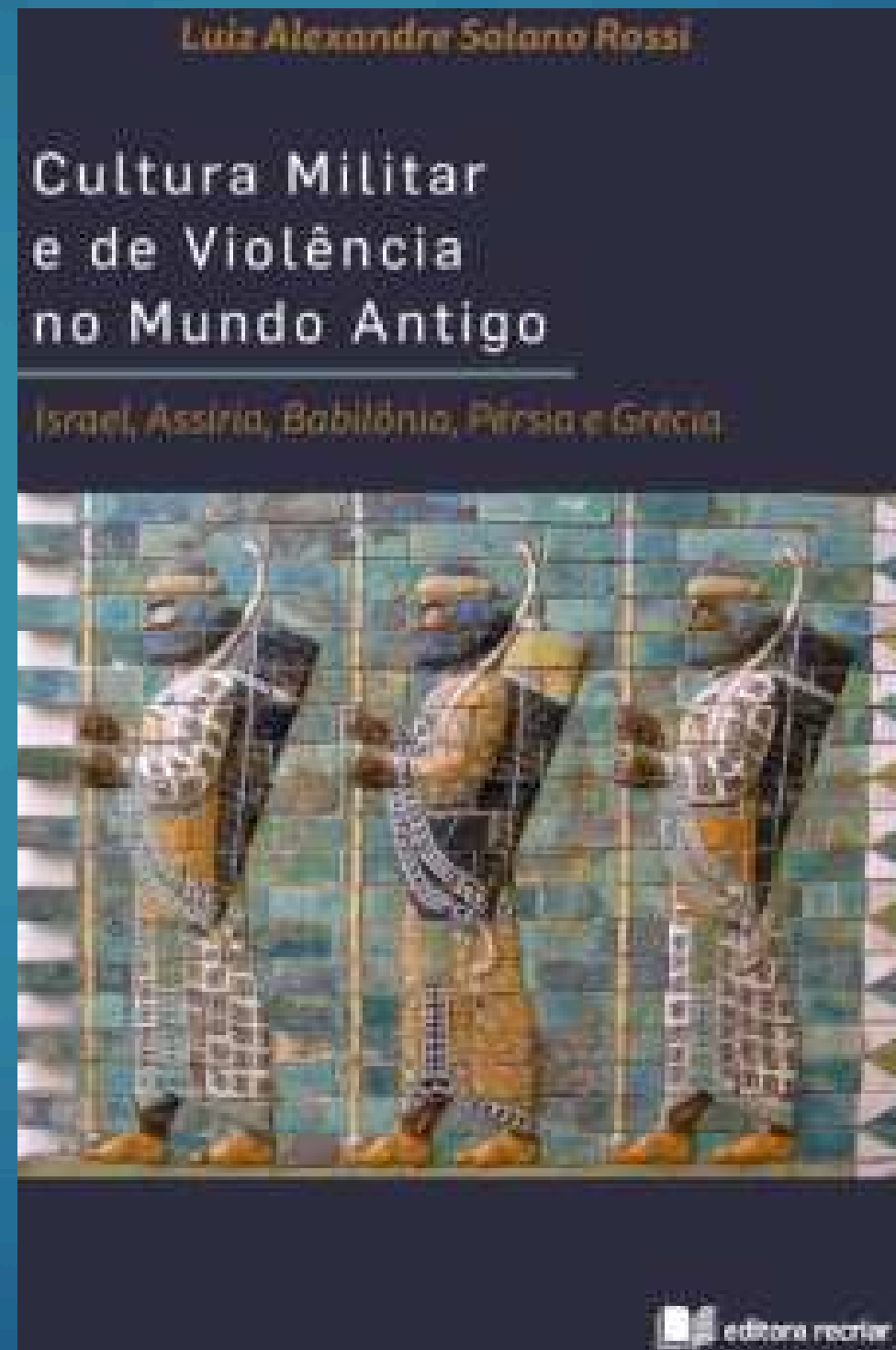
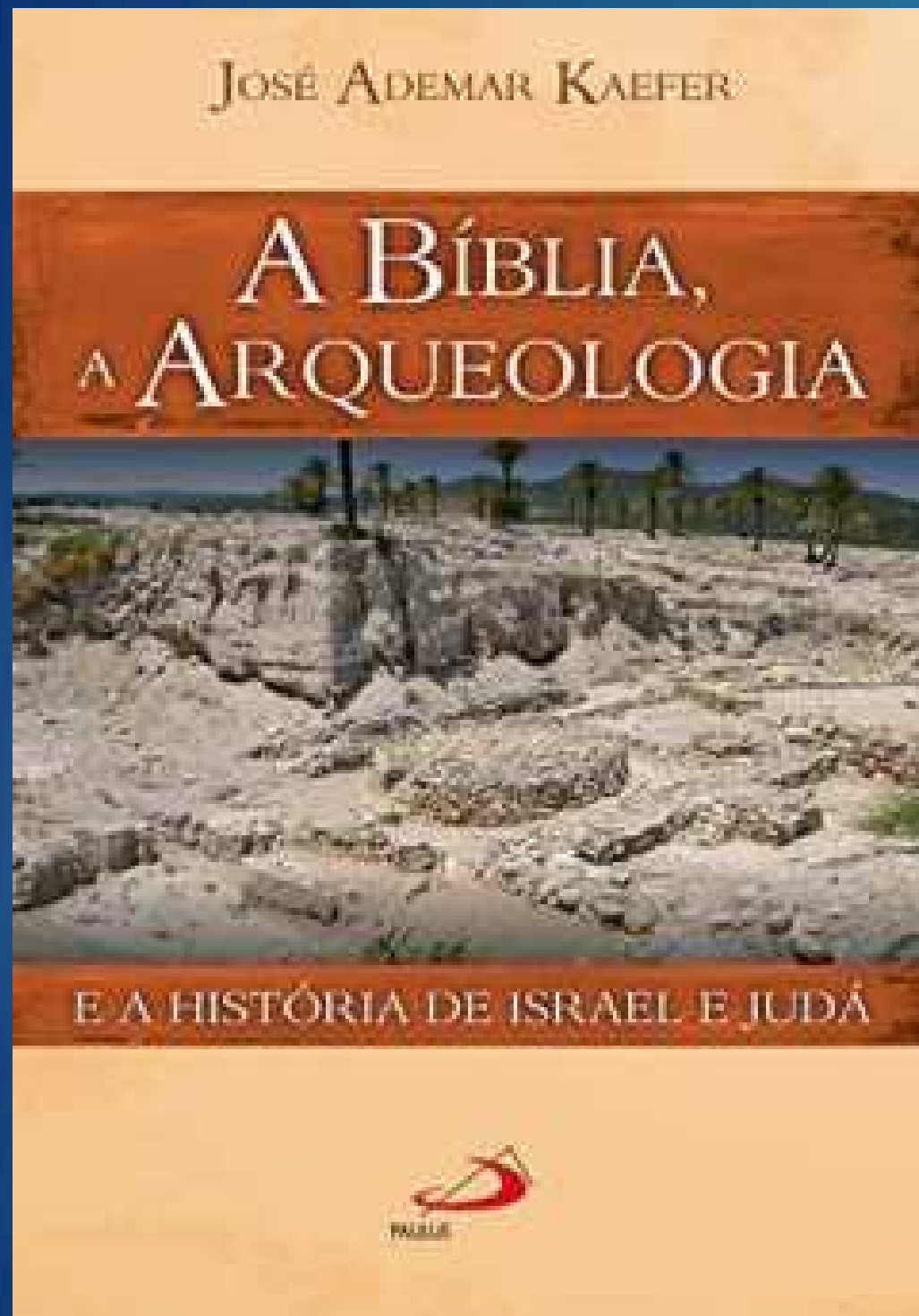


“Enquanto Salomão viveu,
Judá e Israel viveram
tranquilos, cada qual debaixo
de sua vinha e de sua figueira,
desde Dã até Bersabéia”.



Bibliografía recomendada

Bibliografia recomendada



Bibliografia recomendada

